

importância para a política pública de saúde no Brasil. **Material e métodos:** Análise descritiva das atividades desenvolvidas pela Hemobrás. **Resultados e Discussão:** A Hemobrás está inserida na Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados, conforme a Lei 10.205/2001, a “Lei do Sangue”. Nesse contexto, as atividades da empresa estão organizadas em quatro grandes áreas: 1. Gestão do plasma e Auditorias de qualificação da hemorrede; 2. Produção de hemoderivados; 3. Produção de recombinantes e 4. Distribuição de medicamentos. 1. A Portaria nº 1.710/2020 do MS definiu que todo o plasma excedente do uso hemoterápico será destinado à Hemobrás para a produção de hemoderivados. Para garantir a qualidade desta matéria-prima, são realizadas auditorias nos serviços fornecedores para avaliar o cumprimento dos requisitos técnicos e das exigências de qualidade, contribuindo também para a qualificação dos processos nos serviços de hemoterapia de todo o Brasil. 2. A produção de hemoderivados com o plasma brasileiro é fundamental para reduzir a dependência externa do Brasil nesse setor. Hoje, o plasma é exportado e os medicamentos produzidos a partir dele são disponibilizados ao MS, que os distribui para hemocentros e outras instituições, para o tratamento no SUS. Quando estiver em pleno funcionamento, a fábrica será capaz de produzir seis tipos diferentes de medicamentos: Albumina, Complexo Protrombínico, Fator VIII e IX da coagulação, Fator de von Willebrand e Imunoglobulina. 3. A fábrica de medicamentos produzidos por biotecnologia da Hemobrás foi inaugurada em abril de 2024 e está em fase de qualificações e validações. Com capacidade produtiva de 1,2 bilhão de UI (Unidades Internacionais) por ano, produzirá o Hemo-8R e atenderá a 100% da demanda do SUS. 4. A Hemobrás realiza, no Bloco B05 da fábrica, a expedição do Hemo-8r, distribuído aos Centros de Tratamento de Hemofilias (CTH) para atender aos pacientes com hemofilia A, do Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o país. Já os hemoderivados são enviados diretamente ao MS, que os distribui ao SUS. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas pela Hemobrás fazem desta empresa uma indústria farmacêutica estratégica de defesa da mais alta relevância. A produção nacional dos medicamentos disponíveis em portfólio insere o Brasil em posição de vanguarda na indústria farmacêutica mundial e contribui diretamente para a redução da vulnerabilidade científica e financeira do país diante do mercado internacional. O trabalho realizado pelos profissionais qualificados e engajados da Hemobrás leva qualidade de vida para milhares de pessoas em todo o país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2127>

ESTRATÉGIAS NA ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA ADESÃO E ORIENTAÇÃO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

LZ Pitassi, AFD Araujo, BP Guerra, LG Oliveira, APA Queiroz

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

Objetivos: Segundo a Pan American Health Organization (PAHO), estima-se que em torno 1.3 bilhão de pessoas vivam com alguma deficiência visual no mundo. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que existem mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual no Brasil, sendo 500 mil cegas e cerca de 6 milhões com baixa visão. Este estudo explora estratégias realizáveis diante realidade do cuidado farmacêutico para auxiliar na elaboração de documentos voltados para pacientes com deficiência visual, visando melhorar a adesão ao tratamento de medicamentos orais e a orientação no acompanhamento de condições hematológicas. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando fontes como, Scielo e Pubmed e descritores: deficiência visual e cuidado farmacêutico, além de diretrizes para a criação de documentos acessíveis, com foco em formatos que atendam às necessidades de pacientes com deficiência visual. Foram avaliados recursos e técnicas para garantir que a informação seja compreensível e utilizável. **Resultados:** Para orientar eficazmente pacientes com deficiência visual durante o acompanhamento, é crucial desenvolver estratégias específicas que atendam às suas necessidades. Adotar diferentes formatos, como braille, áudio e documentos digitais compatíveis com leitores de tela, assegurando que a informação seja acessível a todos que precisam. Escrever textos claros e bem estruturados, com alto contraste e fontes de tamanho adequado em documentos digitais, garantindo uma apresentação clara e organizada das informações. Usar tecnologias e implementar ferramentas tecnológicas, como aplicativos de leitura de tela e softwares de conversão de texto para áudio, para facilitar o acesso à informação e garantir a autonomia do paciente. Participar e promover capacitações e educar profissionais de saúde sobre a importância da acessibilidade e orientar quanto às melhores práticas na criação de materiais que atendam às necessidades dos pacientes com deficiência visual. **Discussão:** Existem poucos estudos disponíveis sobre o tema, o que destaca a necessidade de uma investigação mais profunda. É crucial explorar conceitos específicos para profissionais da saúde, como desenvolver materiais educativos que abordem os desafios enfrentados por pacientes com deficiência visual. Além disso, é fundamental criar cursos que ensinem melhores abordagens para lidar com esses pacientes e estabelecer meios eficazes de comunicação entre profissionais e pacientes. Manter-se atualizado sobre as ferramentas que facilitam o dia-a-dia dos pacientes e garantir o acesso a essas ferramentas para pessoas que têm menos informação também são pontos essenciais a serem considerados em especial pacientes oncohematológicos que fazem uso de diversos medicamentos orais e de alto custo. **Conclusão:** A criação de documentos acessíveis é fundamental para melhorar a adesão e a orientação no acompanhamento de pacientes com deficiência visual em tratamentos oncohematológicos, face a incorporação de novas tecnologias crescentes na hematologia em especial medicamentos orais. A adoção de formatos acessíveis e o uso de tecnologias assistivas são essenciais para garantir que todos os pacientes possam receber e compreender as informações necessárias para um tratamento eficaz e seguro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2128>